

IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

IMPLEMENTATION OF PHARMACEUTICAL CARE IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

IMPLEMENTACIÓN DE LA ATENCIÓN FARMACÉUTICA EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

Ueslei Paim Menezes¹

Caroline Agatha Franco Borba da Silva²

Hannah Teixeira Mattos³

Juliana Ribeiro Barros Correia⁴

Cristiane Metzker Santana de Oliveira⁵

RESUMO: Este artigo buscou evidenciar a importância da atenção farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando o papel essencial do farmacêutico na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em estudos e artigos científicos disponíveis em bases como BIREME, SciELO, LILACS e BVS. A metodologia consistiu na análise de publicações que abordam intervenções farmacêuticas, serviços de dispensação de medicamentos e a integração dos farmacêuticos nas equipes de saúde da família. Os resultados indicam que a atuação do farmacêutico no SUS contribui diretamente para o uso racional de medicamentos, redução de erros relacionados à farmacoterapia e melhora dos desfechos clínicos. Apesar dos benefícios comprovados, o estudo também aponta desafios significativos para a implementação efetiva da atenção farmacêutica, como a falta de estrutura, recursos humanos e reconhecimento institucional. Conclui-se que o fortalecimento da atuação farmacêutica nas unidades de saúde é indispensável para consolidar um cuidado mais seguro, eficaz e centrado no paciente, sendo um elemento-chave na qualificação do atendimento no SUS. 3594

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Sistema Único de Saúde. Políticas de saúde.

ABSTRACT: This article sought to highlight the importance of pharmaceutical care in the Unified Health System (SUS), highlighting the essential role of pharmacists in promoting health and improving patients' quality of life. To achieve this objective, a bibliographical research was conducted based on studies and scientific articles available in databases such as BIREME, SciELO, LILACS and BVS. The methodology consisted of analyzing publications that address pharmaceutical interventions, medication dispensing services and the integration of pharmacists in family health teams. The results indicate that the role of pharmacists in the SUS directly contributes to the rational use of medications, reduction of errors related to pharmacotherapy and improvement of clinical outcomes. Despite the proven benefits, the study also points out significant challenges for the effective implementation of pharmaceutical care, such as the lack of structure, human resources and institutional recognition. It is concluded that strengthening pharmaceutical work in health units is essential to consolidate safer, more effective and patient-centered care, being a key element in the qualification of care in the SUS.

Keywords: Pharmaceutical care. Unified Health System. Health policies.

¹Graduando em farmácia na Unifacs - campus Prof. Barros.

²Graduanda em farmácia na Unifacs - campus Prof. Barros.

³Graduanda em farmácia na Unifacs - campus Prof. Barros.

⁴Graduanda em farmácia na Unifacs - campus Prof. Barros.

⁵Orientadora - Mestre em ciências farmacêuticas e coordenadora do curso de farmácia da Universidade Salvador (Unifacs - campus Prof. Barros).

RESUMEN: Este artículo buscó destacar la importancia de la atención farmacéutica en el Sistema Único de Salud (SUS), destacando el rol esencial de los farmacéuticos en la promoción de la salud y la mejora de la calidad de vida de los pacientes. Para lograr este objetivo, se realizó una investigación bibliográfica basada en estudios y artículos científicos disponibles en bases de datos como BIREME, SciELO, LILACS y BVS. La metodología consistió en el análisis de publicaciones que abordan intervenciones farmacéuticas, servicios de dispensación de medicamentos y la integración de los farmacéuticos en los equipos de salud familiar. Los resultados indican que el rol de los farmacéuticos en el SUS contribuye directamente al uso racional de medicamentos, la reducción de errores relacionados con la farmacoterapia y la mejora de los resultados clínicos. A pesar de los beneficios comprobados, el estudio también señala desafíos significativos para la implementación efectiva de la atención farmacéutica, como la falta de estructura, recursos humanos y reconocimiento institucional. Se concluye que el fortalecimiento del trabajo farmacéutico en las unidades de salud es esencial para consolidar una atención más segura, efectiva y centrada en el paciente, siendo un elemento clave en la calidad de la atención en el SUS.

Palabras clave: Atención farmacéutica. Sistema Único de Salud. Políticas de salud.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde foi regulamentado em 1990 através da lei 8080, um grande marco para a saúde no Brasil, assegurando a todos os indivíduos o acesso a um sistema de saúde integral, universal, efetivo e gratuito. Essa regulamentação trouxe uma série de benefícios e uma delas foi a criação das equipes multiprofissionais de saúde, onde vários profissionais das mais diversas categorias atuam juntos para trazer um atendimento completo, satisfatório e eficaz para a população. Em 2023 pela Portaria GM/MS nº 635 houve o aprimoramento da estratégia trazendo novos meios de financiamento e melhorias na saúde da atenção primária.

3595

O farmacêutico é um dos profissionais que atuam nas equipes multiprofissionais, podendo atuar na assistência ou na atenção farmacêutica. A Atenção Farmacêutica (AF) é o conjunto de ações que o profissional farmacêutico alcança junto com o paciente. Surgindo nos Estados Unidos em meados do anos 60, a atenção farmacêutica acabou se espalhando por diversos países. No que tange ao Brasil, a Portaria Nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, afirma que a atenção farmacêutica tem como finalidade garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos produtos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais.

Deste modo, a atuação de um farmacêutico se faz essencial e importante para a população, seja ela de forma direta ou indireta, contudo, não é o que se tem visto na prática, a desvalorização profissional por parte das grandes empresas privadas, do poder público e de outros profissionais da saúde, os estigmas em cima do profissional farmacêutico, demanda alto de trabalho e os recursos limitados são apenas alguns dos grandes desafios enfrentados pela

classe para a implementação de uma atenção farmacêutica eficaz e competente para a população. Atualmente, o setor farmacêutico é considerado um dos que mais empregam, todavia, a falta de profissionais capacitados ainda é exorbitante, representando um grande risco para a população e reforçando mais as problemáticas existentes.

Não obstante, hoje conta-se com o maior apoio do Conselho Federal de Farmácia e dos Conselhos Regionais de Farmácia espalhados por todo o território brasileiro. Este estudo propõe-se a apresentar a importância de um profissional farmacêutico e os obstáculos que são enfrentados por essa categoria enfatizando o legítimo papel do farmacêutico.

MÉTODOS

Para a realização deste artigo foi realizado uma busca minuciosa em portais de saúde específicos, sendo eles: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dentre os resultados obtidos, foram selecionado dez artigo dos últimos 10 anos (2014 – 2024), utilizando os descritores *and e e*, documentos oficiais do Governo Brasileiro e do Conselho Federal de Farmácia. Os critérios de exclusão foram: artigos com mais de 10 anos de publicados, trabalho de conclusão de curso (TCC), revisão de artigos e informações retiradas aleatoriamente de sites da internet e livros. Em seguida, foi criada uma planilha com os artigos selecionados constando: nome, autores, ano de publicação, objetivos e tema central. Sendo assim, esses artigos de suma importância para a criação deste artigo original, abordando todos os principais pontos que envolvem a atenção farmacêutica e o SUS.

3596

Tabela 1 – Artigos selecionados para composição do artigo.

NOME	AUTOR	ANO	TEMA	OBJETIVOS
Retrato da atenção básica no Brasil: gastos e infraestrutura em municípios brasileiros.	Kashiwakura, Helder Kiyoshi; Gonçalves, Andréa de Oliveira; Azevedo, Ricardo Rocha de; Nunes, André Silva, César Augusto Tibúrcio.	2021	Infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde no Brasil e como a falta de infraestrutura afeta a população e a equipe profissional que está inserida nestes locais.	Atenção primária à saúde; Gastos em saúde; Infraestrutura sanitária; Governança.
Clinical Pharmaceutical Services In Brazil's Primary Health Care.	Barros, D. S. L.; Silva, D. L. M.; Leite, S. N	2019	A importância da farmácia clínica na atenção primária à saúde e os benefícios trazidos para a população.	Uso racional de medicamentos; Assistência farmacêutica; Atenção farmacêutica; Atenção primária à saúde.

Avaliação do trabalho multiprofissional do Núcleo De Apoio À Saúde Da Família (NASF).	REIS, M. L. et al.	2016	Importância do multiprofissionalismo na atenção básica e quais as vantagens de ser ter uma equipe engajada.	Saúde da família; Atenção primária; Interdisciplinaridade; Multiprofissionalismo; Saúde coletiva.
A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos.	Sacramento Filho, J., de Castro, V.P. and de Carvalho Abreu, C.R.,	2022	O papel do profissional farmacêutico em casos de pacientes considerados polifarmácia.	Farmácia; idosos; polifarmácia; riscos.
Importância do Farmacêutico Clínico na Unidade de Terapia Intensiva.	SOUZA, R. M. da S., AZAMBUJA, N. M. C.	2022	Importância da presença de um farmacêutico no acompanhamento dos pacientes em UTIs.	Atenção farmacêutica; farmacêutico clínico; Unidade de Terapia Intensiva.
Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil.	PINTO, Isabela Vaz Leite; REIS, Adriano Max Moreira; ALMEIDA-BRASIL, Celline Cardoso; SILVEIRA, Micheline Rosa da; LIMA, Marina Guimarães; CECCATO, Maria das Graças Braga.	2016	Pacientes idosos com baixa escolaridade tem compreensão insuficiente na farmacoterapia, sendo este uma das causas de abandono do tratamento.	Conhecimento do paciente sobre a medicação; Farmacoterapia; Idoso; Escolaridade; Atenção Primária à Saúde.
Atenção farmacêutica como instrumento de ensino.	Merola, Y. de L., El-Khatib, S., & Granjeiro, P. A.	2013	Importância do trabalho do farmacêutico junto à população e como sua função educativa traz benesses para os pacientes.	Educação em saúde; Atenção farmacêutica; Ensino e aprendizagem.
RESOLUÇÃO Nº 338, DE 06 DE MAIO DE 2004.	Ministério da Saúde (BR)	2004	A resolução discute a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e quais eixos estratégicos elas devem englobar	Assistência farmacêutica; Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME); SUS; Atenção farmacêutica.
Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde.	REIS C. A, Ademar; CECILIO O. C, Luiz.	2018	Os principais desafios enfrentados na formulação de políticas públicas para a Atenção Primária à Saúde.	Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da família; Sistemas de Saúde; Formulação de Políticas
Infraestrutura das farmácias da atenção básica no Sistema Único de Saúde: Análise dos dados da PNAUM-Serviços.	NAIR LEITE, Silvana; MANZINI, Fernanda; ÁLVARES, Juliana Et. Al.	2017	Foram realizados análises de dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil e feita uma análise da infraestrutura das farmácias da atenção básica.	Assistência Farmacêutica. Infraestrutura. Atenção Primária à Saúde. Pesquisa sobre Serviços de Saúde. Sistema Único de Saúde.

Tabela 1 – Artigos selecionados para composição do artigo. **Fonte:** Ueslei P. Menezes, et al., 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas de saúde desempenham um papel crucial na organização e na eficiência da atenção farmacêutica no Brasil. Assim, o SUS, com toda sua magnificência, apostou grandemente na Atenção Primária à Saúde, visando reduzir custos, internações e trazendo maior conforto e facilidade de acesso para os pacientes. No quesito fornecimento de medicamentos, é essencial ações de políticas de saúde que visem tratar com eficiência todas as problemáticas existentes.

A Política Nacional de Medicamentos incorporada ao SUS é um grande marco e avanço para a saúde pública no Brasil tanto no planejamento quanto na execução de estratégias voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos e para a garantia de acesso aos mesmos. É com esse intuito que suas diretrizes são a inserção da relação de medicamentos essenciais, a reorientação da assistência farmacêutica, o estímulo à produção de medicamentos e a sua regulamentação sanitária. A progressão dessas políticas é essencial para ratificar que os medicamentos essenciais estejam disponíveis e acessíveis a todos os segmentos da população, especialmente às comunidades mais vulneráveis.

A descentralização dos meios de financiamento é evidenciada como um fator crucial para a melhoria da distribuição de medicamentos e recursos no Brasil. Historicamente, a gestão centralizada limitava a capacidade de resposta às necessidades específicas de cada região. A descentralização veio como uma solução para aumentar a eficiência do sistema, permitindo que estados e municípios tivessem maior autonomia para gerenciar seus recursos conforme as demandas locais. Deste modo, a logística de distribuição de medicamentos tornou-se mais eficiente, houve promoção a equidade no acesso aos medicamentos e facilitou a implementação de políticas específicas, ajustadas às realidades locais, sendo assim, todas essas mudanças pós descentralização trouxeram uma abordagem personalizada que além de aumentar a eficácia dos programas de saúde, engajou também diretamente as comunidades e os profissionais de saúde locais, criando um ambiente mais participativo e colaborativo.

A evolução gradual das políticas de saúde é substancial para adaptar-se às mudanças nas necessidades de saúde da população e às novas descobertas científicas. A contínua atualização e aprimoramento destas políticas garantem que o sistema de saúde possa responder eficazmente aos desafios emergentes, como o aumento da resistência antimicrobiana e o surgimento de novas doenças. Este processo de evolução é suportado por uma formação contínua dos

profissionais de saúde, que precisam estar sempre atualizados com as melhores práticas e novos conhecimentos na área farmacêutica.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, define o Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Que abrange desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial - por meio da Atenção Primária - até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país envolvendo diversos profissionais.

Nesse contexto, surge a atenção farmacêutica, que faz com que o farmacêutico assuma um papel fundamental na prevenção de doenças e promoção da saúde. A atenção farmacêutica, área responsável pela promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando seu acesso e uso racional, garantindo à população o acesso a medicamentos considerados essenciais, além de promover o uso racional dos mesmos, fez com que o farmacêutico - que antes ficava condicionado a dispensação de medicamentos - tenha cada vez mais um papel ativo nesse cenário, ganhando não só protagonismo, como também orientando os pacientes sobre o uso correto dos fármacos, identificando interações medicamentosas e monitorando o cumprimento dos tratamentos

3599

Além disso, o farmacêutico representa um profissional mais acessível, com uma visão mais humanizada e próxima do paciente, possibilitando maior sucesso do tratamento e melhor entendimento. Um estudo realizado em uma população normal heterogênea, mostrou que dentre os 456 entrevistados, 90% faziam uso de algum medicamento (prescritos e não prescritos), e destes, apenas 20% relataram saber interpretar a bula. A maior parte dos entrevistados relatou não ter hábito de ler a bula, pois a consideravam de difícil entendimento, fazendo com que informações importantes acerca do tratamento acabassem sendo ignoradas. Os dados indicam que a atuação do farmacêutico é essencial para suprir as necessidades da população, ao esclarecer as principais funções dos medicamentos dispensados, identificar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e promover o uso racional de medicamentos.

A atenção farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil enfrenta uma série de desafios que comprometem a eficácia dos serviços prestados. Entre os principais obstáculos estão: os recursos financeiros limitados, que dificultam a aquisição de medicamentos essenciais e a manutenção de programas de distribuição. A escassez de verbas impede a contratação de

mais profissionais farmacêuticos, resultando em sobrecarga de trabalho para os que já estão no sistema. Implementar estratégias para otimizar a carga de trabalho é essencial para garantir um serviço de qualidade.

Outro desafio significativo é a formação e capacitação contínua dos profissionais de farmácia. Com a constante evolução na área da farmacologia, a exigência de profissionais capacitados se faz necessário, e nem sempre há oportunidades suficientes para treinamentos e cursos de aperfeiçoamento. Sem um conhecimento atualizado, os farmacêuticos encontram dificuldades para acompanhar novas terapias e tecnologias.

Um estudo realizado em 2016, revela que há infraestrutura inadequada em muitas unidades de saúde. Farmácias que não possuem condições adequadas para o armazenamento de medicamentos podem comprometer a eficácia e a segurança dos produtos. Isso é particularmente preocupante em regiões mais remotas e menos desenvolvidas, onde os recursos são ainda mais escassos e o poder público não tem um olhar diretamente para essa área. Desta forma, é necessário que exista investimentos na infraestrutura das farmácias para que o atendimento e a segurança possam melhorar, além que de uma boa infraestrutura acarreta em uma melhora na prestação dos serviços farmacêuticos essenciais, como dispensação, orientação e educação.

3600

A integração dos farmacêuticos com outros profissionais da saúde é crucial para um atendimento eficaz e seguro, mas pode ser desafiador. A desvalorização do profissional farmacêutico ainda é enorme. A falta de comunicação multidisciplinar, aliado ao estigma que a sociedade tem sobre a atuação de um farmacêutico, faz com que tenha um grande risco no cuidado ao paciente, acarretando em erros, menor qualidade no atendimento, diagnósticos incompletos, tratamentos inadequados e uma menor adesão dos pacientes às prescrições médicas.

O Brasil é um país em desenvolvimento, parte da população vive na pobreza e na extrema pobreza e se encontra em situação de desemprego dependendo totalmente dos programas sociais das três esferas de governo (municipal, estadual e federal), contudo, ainda assim não conseguem arcar com os custos de medicamentos, mesmo que alguns deles sejam fornecidos pela Programa Farmácia Popular (programa esse que oferece medicamentos gratuitos) e/ ou distribuídos nas farmácias básicas municipais de acordo com cada REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais), seja pelo fato do medicamento prescrito não ser fornecido pelo governo, ser fornecido mas em outra dosagem ou pelo fato do

desabastecimento das unidades de saúde, no caso das farmácias municipais. Todos esses fatores, tornam a falta de adesão ao tratamento por parte dos pacientes um desafio adicional. Muitos pacientes não seguem corretamente as prescrições médicas, o que pode comprometer os resultados farmacoterapêuticos, fazendo com que a criação de programas de educação e acompanhamento sejam implantados para melhorar essa adesão e garantir que os pacientes obtenham os melhores resultados possíveis.

A Atenção Farmacêutica surge como uma abordagem inovadora e indispensável no contexto da saúde, visando o acompanhamento personalizado e aprimorado dos pacientes. Com a crescente complexidade das terapias medicamentosas e a diversidade de condições de saúde da população, o papel do farmacêutico se torna cada vez mais relevante, principalmente na promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de eventos adversos e melhoria da adesão ao tratamento, proporcionando um cuidado mais eficaz e seguro.

O cuidado ao paciente refere-se ao conjunto de ações e medidas voltadas para a promoção da saúde e bem-estar do indivíduo. A importância da Atenção Farmacêutica no cuidado ao paciente é indiscutível, uma vez que essa abordagem contribui significativamente para a prevenção de erros de medicamentos, promoção da adesão ao tratamento, identificação e resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), bem como para a melhoria dos resultados clínicos, impactando de forma positiva o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

3601

A atenção farmacêutica também contribui para a redução de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos. Farmacêuticos são treinados para identificar interações medicamentosas, contraindicações e erros de medicamentos. Ao monitorar de perto o uso de medicamentos pelos pacientes, eles podem prevenir reações adversas e garantir que os tratamentos sejam seguros e eficazes.

Em síntese, a integração do farmacêutico nas equipes multiprofissionais de saúde também é um fator determinante para o sucesso no cuidado ao paciente. A falta de comunicação entre profissionais de saúde, pacientes e a falta de compreensão das informações traz consequências graves para a população, como: a adesão insuficiente à terapia, podendo agravar o quadro clínico. O trabalho em conjunto com médicos, biomédicos, enfermeiros e outros profissionais permite uma abordagem mais holística e coordenada, resultando em planos de tratamento mais eficazes. A colaboração interdisciplinar é essencial para a identificação precoce

de problemas relacionados ao uso de medicamentos e para o ajuste de terapias, conforme necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a procura pela atenção farmacêutica é crescente, sendo necessário uma maior inserção de farmacêuticos na área de trabalho e uma maior capacitação dos que já estão atuando.

O trabalho de um farmacêutico é árduo, cansativo, cheio de lutas, onde outros profissionais de saúde se empenham em menosprezar a importância da presença do profissional farmacêutico, contudo, mesmo com todas as problemáticas citadas no presente artigo, ainda é gratificante ver os parâmetros de como a atenção farmacêutica melhora a qualidade de vida dos pacientes e em como a presença de um farmacêutico líder, ponderado e qualificado pode fazer com a atenção farmacêutica no SUS, mesmo com recursos tão escassos e limitados.

Além disso, é crucial reconhecer o papel vital dos farmacêuticos no sistema de saúde. O profissional não apenas distribui os medicamentos, ele orienta, aconselha, faz o gerenciamento das terapias, investigam as Reações Adversas aos Medicamentos, tudo com o propósito de trazer uma melhor farmacoterapia e reduzindo os erros médicos.

3602

Portanto, investir na formação e valorização dos farmacêuticos é essencial para garantir que a atenção farmacêutica no SUS continue a evoluir e a proporcionar cuidados de alta qualidade, mesmo em um cenário de recursos limitados. A persistência desses profissionais, aliada ao apoio institucional, pode transformar significativamente a assistência à saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. CLINICAL PHARMACEUTICAL SERVICES IN BRAZIL'S PRIMARY HEALTH CARE. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 1, 2020.
2. BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. “Acesso em: 26 de Outubro de 2024”.
3. CECILIO, L. C. DE O.; REIS, A. A. C. DOS. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 8, 20 ago. 2018.

4. Juvenal Sacramento Filho, Vilani Pereira de Castro, & Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu. (2022). A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 5(11), 317–329.
5. KASHIWAKURA, H. K. et al. Retrato da atenção básica no Brasil: gastos e infraestrutura em municípios brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3397–3408, 16 ago. 2021.
6. LEITE, S. N. et al. Infrastructure of pharmacies of the primary health care in the Brazilian Unified Health System: Analysis of PNAUM – Services data. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. suppl.2, 22 set. 2017.
7. MARCHESINI DA SILVA SOUZA, R. ;; CARVALHO AZAMBUJA, N. M. Importância do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 16, n. 24, p. 41–50, 2022.
8. MEDICAMENTOS, D. **POLÍTICA NACIONAL**. [s.l: s.n.]. “Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf>”. “Acesso em: 14 de Dezembro de 2024”.
9. Merola, Y. de L., El-Khatib, S., & Granjeiro, P. A. (2013). ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 17(7/9), 70–72.
10. Ministério da Saúde (BR), **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília (DF); 2004 [citado 23 jan 2017].
11. Ministério da Saúde (BR). “Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0635_22_05_2023.html>”. “Acesso em: 26 de Outubro de 2024”.
12. Ministério da Saúde (BR). “Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html>”. “Acesso em: 26 de Outubro de 2024”.
13. PINTO, I. V. L. et al. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 11, p. 3469–3481, nov. 2016.
14. REIS, M. L. et al. AVALIAÇÃO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF). *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 25, p. e2810014, abr. 2016.
15. SCIELO. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*.
16. TAVARES, N. U. L. et al. Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. suppl 2, 2016.